

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0421-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.217220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DESIGUALDADES SOCIAIS, COMPETÊNCIAS DIGITAIS E O DUALISMO NA EDUCAÇÃO

Ana Flávia Braun Vieira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209081>

CAPÍTULO 2..... 10

NARRATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA COORDENAÇÃO DE BAIXA VISÃO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Eliana Leite Assis Figueiredo


Inês Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209082>

CAPÍTULO 3..... 22

A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LITERATURA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR


Priscilla Cláudia Pavan de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209083>

CAPÍTULO 4..... 35

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O PAPEL DO PROINFO

Karen Angélica Seitenfus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209084>


CAPÍTULO 5..... 46

ESTUDIO DE CASOS, UNA EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE CON ESTUDIANTES NORMALISTAS

García Pereda Hilda

Ramírez Ramos Rubén

Avilés Quezada Daniel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209085>

CAPÍTULO 6..... 61


A EXPANSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS RESSONANDO UMA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORANEA







Maria Lúcia Gomes Barbosa

Laila Vitória dos Passos Ambrozio Pereira

Patrícia Generozo Pataro

Scarlet Karen Buzzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209086>

CAPÍTULO 7.....	77
USES AND APPLICATIONS OF VIRTUAL REALITY IN EDUCATION	
Jesús Alberto Flores-Cruz	
Elvira Avalos Villarreal	
Cesar David Ramírez Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209087	
CAPÍTULO 8.....	90
O (NÃO) TRABALHO DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA: DERIVAS DE SENTIDO E SILENCIAMENTO	
Deyvid Braga Ferreira	
Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209088	
CAPÍTULO 9.....	101
A IMPORTÂNCIA DA INFLUÊNCIA CULTURAL E MUSICAL COMO MÉTODO EDUCATIVO	
Renan Bordião Nogueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209089	
CAPÍTULO 10.....	104
FATORES FAMILIARES QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Ana Lúcia da Silva Cruz	
Evanete Alves de Oliveira	
Aníbal Barrios Fretes	
Edimara Alves de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090810	
CAPÍTULO 11.....	116
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS <i>TIPOS PEDAGÓGICOS</i> NO CAMPO JURÍDICO BRASILEIRO	
Lucas Gabriel Duarte Neris	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090811	
CAPÍTULO 12.....	128
DIFICULDADES DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARRAIAL – PI	
Antônio Marciel de Jesus Gonçalves	
Jairo Menezes Ferraz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090812	
CAPÍTULO 13.....	140
AS CONTRIBUIÇÕES DAS TIC'S PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA	

REVISÃO DA BIBLIOGRÁFICA

Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090813>


CAPÍTULO 14..... 147

A MAGIA DOS CLÁSSICOS INFANTIS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM

Ilma Lopes Torres de Lima

Luimar Lopes Torres e Souza

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090814>

CAPÍTULO 15..... 163

REVENTAR A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcelo Bruno da Silva Maceno

Maria Aparecida de Jesus Tosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090815>

CAPÍTULO 16..... 169

CORPO EM MOVIMENTO-TRABALHANDO A PSICOMOTRICIDADE


Deusani da Silva Góes

Fátima Leite

Gessy Padilha da Luz

Rosilene da Luz Morales Minari

Terezinha Leite de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090816>


CAPÍTULO 17..... 180

AS VIDEOAULAS NA EDUCAÇÃO: OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM PRODUZIDO EM AULAS REMOTAS DE MATEMÁTICA

Márcia Regina Sousa de Olanda

Lucivaldo dos Santos Lima

Kayla Rocha Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090817>

CAPÍTULO 18..... 190


UMA NOVA DEFINIÇÃO DE MONITORIA: ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO DE MATEMÁTICA POR MEIO DO GERENCIAMENTO DE AMBIENTES VIRTUAIS E UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Mateus Vinícius Santos de Azevedo

Lígia Danielly Rocha dos Santos

Jackson Gomes da Silva

Désio Ramirez da Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090818>


CAPÍTULO 19..... 196

CONFEÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS COMO SUBSÍDIOS PARA A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa de Lima Cardoso

Claudia da Silva Leão

Maria Rosileide Bezerra de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090819>

CAPÍTULO 20..... 210

LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN EL APRENDIZAJE DE ESTADÍSTICA DESCRIPTIVA

José Oscar Huanca Frias


Rene Eduardo Huanca Frías

Juan José Apaza Justo

Julio Rumualdo Gallegos Ramos

Vitaliano Enriquez Mamani


Yaneth Carol Larico Apaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090820>

CAPÍTULO 21..... 218

FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE

Vânia Aparecida Lopes Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090821>

CAPÍTULO 22..... 232

MODELOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Alecia Saldanha Manara

Fabiane Cristina Farsen Hunemeier


Josiane da Rosa Kersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090822>

CAPÍTULO 23..... 240

DISCALCULIA: IDENTIFICAR E INCLUIR

Jussara Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090823>

CAPÍTULO 24..... 250

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCACIONAIS PARA MELHORAR A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria da Penha Nóbrega Uchoa cordeiro




Maurilia Quinta Moreira

Ana Paula da Costa Almeida

Mary da Silva Costa Brandão

Lenilza Cardoso Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090824>

CAPÍTULO 25	262
AULA INVERTIDA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090825	
CAPÍTULO 26	271
PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE NUTRIÇÃO DA UNIFOR SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO TEAM BASED LEARNING	
Lucas Ribeiro de Senna Souza	
Marília Porto Oliveira Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090826	
CAPÍTULO 27	279
O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lucas Carvalho Vasconcelos	
Moany Alves Cisne	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090827	
SOBRE O ORGANIZADOR	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

FATORES FAMILIARES QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 06/07/2022

Ana Lúcia da Silva Cruz

Mestre em Ciência da Educação pela
Universidade Tecnológica Intercontinental
(UTIC - PY)
Assunção PY
<http://lattes.cnpq.br/0501033612096219>

Evanete Alves de Oliveira

Mestre em Ciências da Educação pela
Universidad Tecnológica Intercontinental
(UTIC - PY)
Assunção PY
<http://lattes.cnpq.br/4077633005888375>

Aníbal Barrios Fretes

Doutor em Ciências da Educação pela
Universidade Intercontinental (UTIC – PY)
Assunção PY

Edimara Alves de Almeida

Mestre Em Ciências da Educação pela
Universidade Tecnologia Intercontinental
(UTIC – PY)
Assunção PY
<http://lattes.cnpq.br/0564070982417076>

RESUMO: O presente artigo é um recorte resultado de uma pesquisa de mestrado que teve como tema a Formação leitora no Ensino Fundamental I. Considerando que as famílias apresentam características que ajudam a desenvolver a formação leitora dos alunos e que são componentes de constantes discussões

no desenvolvimento do ensino, neste momento coube pesquisar ao que se reporta para o Ensino Fundamental I e, sobre o olhar da formação leitora, que são as características e particularidades específicas das duas Escolas do bairro Senhor do Bonfim do município de Xique-Xique/Bahia. A formação leitora é uma temática pertinente porque abrange o incentivo da família à formação leitora. Sendo assim, a presente investigação teve como objetivo geral: Determinar os fatores familiares que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental. E objetivos específicos: descrever como o estímulo à leitura contribui para a formação leitora; identificar como o incentivo ao contato com os livros contribui para a formação leitora e especificar como a cultura familiar à construção de hábitos leitores contribui para a formação leitorados. Quanto a metodologia, o tipo de pesquisa adotado neste trabalho foi de abordagem quantitativa. A técnica utilizada foi uma entrevista estruturada, tendo como instrumento um questionário tricotômico fechado. O desenho de investigação foi não experimental. Dos dados coletados conclui-se que os fatores familiares que contribuem para a formação leitora podem ser descritos pela participação da família e sua efetiva contribuição ao estímulo à leitura (73,3%), o incentivo ao contato com materiais de leitura (57,0%) e a cultura familiar à formação de hábitos leitores (60,0%).

PALAVRAS-CHAVE: Formação Leitora. Família. Incentivo. Leitura.

FAMILY FACTORS THAT CONTRIBUTE TO THE READING EDUCATION OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS I

ABSTRACT: This article is a result of a master's research that had as its theme the reader formation in Elementary School I. Considering that families have characteristics that help to develop students' reading training and that are components of constant discussions in the development of teaching, at this moment it was up to research what relates to Elementary School I and, from the perspective of reading training, which are the specific characteristics and particularities of the two schools in Senhor do Bonfim neighborhood of the city of Xique-Xique/Bahia. Reading training is a relevant topic because it covers family incentives for reading training. Therefore, the present investigation had as its general objective: To determine the family factors that contribute to the reading formation of elementary school students. And specific objectives: to describe how the stimulus to reading contributes to the reading formation; to identify how encouraging contact with books contributes to reader formation and to specify how family culture to the construction of reading habits contributes to readership formation. As for the methodology, the type of research adopted in this work was of a quantitative approach. The technique used was a structured interview, using a closed questionnaire as an instrument. The investigation design was non-experimental. From the data collected, it can be concluded that the family factors that contribute to reading training can be described by the family's participation and its effective contribution to stimulating reading (73.3%), encouraging contact with books (57.0%) and family culture to the formation of reading habits (60.0%).

KEYWORDS: Reading Formation. Family. Incentive. Reading.

INTRODUÇÃO

O tema da investigação científica focalizou os fatores familiares que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique, BA no ano de 2020. A mesma foi protagonizada por responsáveis por alunos e professores que compõem as escolas do bairro Senhor do Bonfim do município de Xique-Xique, estado da Bahia - Brasil. A formação leitora é uma temática pertinente porque abrange o incentivo da família à formação leitora dos alunos nas referidas escolas.

Esta pesquisa adquire relevância pedagógica porque contribui para o conhecimento de quais são as características das famílias no que diz respeito à leitura, com vistas a construção de uma sociedade leitora.

Para levar a investigação adiante nas escolas do Bairro Senhor do Bonfim do município de Xique-Xique/Bahia - Brasil e descrever aspectos em quais fatores contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I, utilizou-se como procedimento geral a pesquisa de foco quantitativo, em razão de sua objetividade. Nesse marco adotou-se a enquete com questionários tricotômicos para coletar os dados de campo conforme os propósitos da pesquisa.

Destaca-se que a estrutura e organização baseou-se na determinação do objeto; ilustração de tema-problema com o referencial teórico; explicitação do marco metodológico; análise e discussão dos resultados; conclusão e recomendação que derivaram das descobertas. As teorias que fundamentaram a investigação serviram de apoio a análise dos dados apresentados são resultado de autores como: Bamberger (1987), Freire (1989, 2005), Silva (2009), Vieira (2014) dentre outros.

A formação leitora, hoje pode ser trabalhada em todos os níveis e modalidades de ensino, porém onde se vê uma ação mais frequente voltada para a formação leitora é no Ensino Fundamental I. Neste nível, o impacto da leitura na vivência do aluno faz despertar o costume de conhecer o mundo ao seu redor, através de livros que podem auxiliar para um extenso crescimento na sua formação. No entanto, a formação leitora apresenta algumas características que é preciso pesquisar para entender quais os fatores familiares contribuem de forma significativa para que os alunos se formem leitores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fatores familiares para a formação leitora

Sabe-se que formar leitores no Ensino Fundamental I não é tarefa fácil, na verdade é um grande desafio a ser realizado pela família, escola e outras instâncias sociais. Trata-se de um trabalho árduo, entende-se que muitas vezes o tempo é limitado. Isso acontece porque além de desenvolver a capacidade de formação leitora é preciso estar atento também a outras capacidades na construção de um sujeito competente no domínio da língua. Despertar o gosto pela leitura proporcionando o conhecimento e o contato com a mesma pressupõe muitas vezes experimentar as vantagens da leitura, a qual não pode ficar por um mero processo de decodificação. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 11).

É incontestável a importância da leitura para a formação do educando. Assim, na maioria das vezes, o primeiro contato que o sujeito tem com a leitura e a escrita vem do âmbito familiar. “A família que possui uma rotina de leitura pode contribuir e muito para a formação do hábito de leitura da criança. Conviver em um espaço letrado, onde os pais são vistos frequentemente com livros, induz aos filhos o mesmo comportamento”. (RODRIGUES, 2016, p.23).

O fato da criança está vinculada a uma cultura letrada tem uma influência positiva em seu progresso de leitura. Vendo dessa forma, para Freire (2005, p. 12) a leitura pode iniciar-se no próprio contexto sociocultural onde estão inseridos, a partir de ideias que fazem do conhecimento de mundo e que vão se aprofundando de acordo com seu desenvolvimento. É importante que a família inicie o estímulo à leitura a partir de seu próprio hábito, visto que

o jovem, ao ver seus pais ou outros sujeitos de seu círculo social efetuando o ato de ler pode sentir-se estimulado a conhecer e praticar esse mesmo comportamento leitor.

Bamberger (1987) deixa claro que:

Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros (BAMBERGER, 1987, p.29).

Essa conduta de encontrar o encanto do mundo por meio da leitura modificará o indivíduo, aos poucos, em um leitor. Segundo Yunes (2015, p. 21): o hábito de leitura se inicia antes que a criança aprenda a ler. Neste paradoxo se registra a decisiva influência de contar/ouvir história, para uma relação satisfatória com o universo da ficção como complemento da redução da realidade que as práticas sociais impõem. Ainda conforme a mesma autora compreende-se que o hábito de leitura pode se iniciar a partir da mais tenra idade, com atividades lúdicas adequadas à idade de cada criança e estimuladas pela família que é sem dúvida a base para a inserção da criança no mundo letrado.

De acordo com Vieira (2014):

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar a escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade. (VIEIRA, 2014, p. 16)

Que a boa leitura abre os horizontes dos indivíduos é de conhecimento da maioria das pessoas. Ela enaltece o espírito, garantindo muitas vezes que e ocorra um uma melhora significativa no desenvolvimento geral do intelecto das pessoas e, assim, podendo melhorar o nível dos diálogos os relacionamentos no âmbito familiar. Porém, tem-se a cultura de que “a leitura quando iniciada requer certo esforço podendo ser vista a princípio como uma tarefa árdua”, que “determinados livros são considerados de difícil entendimento e exigem algum esforço e dedicação por parte de quem realiza a leitura” e que “praticamente toda leitura se for realizada com dedicação toma muito tempo de outras coisas”. Existem ainda alguns diálogos de que “ler provoca sono”. Tudo isso só será considerado verdadeiro se o leitor não desenvolver, desde pequeno, a capacidade de uma relação de dependência para com a leitura, neste contexto a família é essencial.

Estímulo da família à leitura

Transformações profundas vêm ocorrendo na estrutura familiar nos últimos tempos, porém a família ainda tem importância relevante no processo de formação de crianças leitoras, pois da mesma forma que a criança muitas vezes aprende em casa a importância do respeito e de todas as regras de boa convivência, pode ser no lar também que ela

compreenda que o ato de ler precisa estar presente na vida das pessoas

O ambiente familiar é de suma importância para a formação de bons leitores, é neste contexto que a educação se inicia, é notório que quando os pais são bons leitores provavelmente proporcionarão aos filhos o gosto pela leitura. Com isso o hábito de ler pode se tornar um espaço recorrente em família que facilite esse processo, tornando-o mais atrativo. De acordo com Raimundo (2007):

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias. (RAIMUNDO, 2007, p.111)

A leitura pode se tornar prazerosa na medida em que não é imposta, pois como outras áreas da vida humana, o que é imposto muitas vezes é visto como algo ruim, importuno e até irritante tornando-se assim uma complicação na vida de muitas pessoas. Os filhos tendem a imitar os seus pais na maioria dos seus atos. Não é algo imposto, os pais não solicitam que seus filhos tenham algumas atitudes iguais às deles. Elas simplesmente fazem e ainda sentem prazer em imitá-los. É certo que se as crianças que veem os pais lendo em casa, comumente, constantemente, sistematicamente, elas terão a tendência de imitar isso, de acreditar que a leitura é mesmo importante uma vez que os pais fazem isso sempre, de que isso faz parte da rotina e de seguir os mesmos passos dos pais. O padrão dos pais como leitores é fundamental para formação de crianças leitoras. É por essa razão que lares com pais leitores têm a tendência de ter mais filhos leitores.

Incentivo ao contato com matérias de leitura

Incentivar às crianças a manterem um contato frequente com os livros, pode ser uma forma significativa de despertar a formação leitora, pois mantendo esse contato direto a criança poderá desenvolver-se intelectualmente com maior facilidade, criando naturalmente um hábito pelo prazer de ler o texto e sentir-se encantado com esse universo que contribui para a formação de cidadãos críticos capazes de atuar efetivamente na sociedade em que estão inseridos.

Quando a leitura é praticada no ambiente familiar, simultaneamente, alguns níveis de leitura como o sensorial, emocional e racional manifestam-se, geralmente o nível de leitura que se encontra mais presente na família dos alunos em processo de formação leitora é a leitura sensorial, pois sabe-se que a leitura não se manifesta apenas por meio do entendimento do que está escrito, é preciso deixar claro, pois quando se observa um quadro, uma música, um olhar, um comportamento ou um gesto, de certa forma está se fazendo leitura, ou seja ela é feita a todo tempo em todos os espaços. Um membro da família ao cantar, contar histórias ou até mesmo demonstrar interesse pelas atividades de leitura apresentadas pelos alunos estará contribuindo para a formação leitora.

O acesso facilitado a boas coisas que se ler, tanto no ambiente familiar quanto no

escolar é fundamental quando se pretende formar leitores, defender que as bibliotecas para crianças devam ser formadas pelas melhores obras disponíveis no mundo é papel da sociedade, pois às crianças somente deve-se ofertar o melhor.

De acordo com Silva

Ler na tela do celular, do computador ou tablete também é forma de contribuição para a formação leitora. Manter espalhados pela casa revistas, gibis e jogos que estimulem o raciocínio também são forma de incentivo. Essas práticas somadas a tantas outras asseguram que as crianças familiarizem-se desde cedo com os materiais de leitura existentes, pois toda leitura é importante, seja com qualquer material utilizado. (SILVA, 2012, p. 56)

É notório que um texto desperta várias sensações, podendo deixar os leitores tanto alegres como tristes. Por meio dele, é possível encontrar na memória várias passagens e momentos da vida, como, por exemplo, quando a leitura de um romance é feita ou de um conto, esses tipos de texto, em especial são capazes de despertar as mais estranhas sensações. Porém, tanto os romances como os contos, podem desapontar, muitas expectativas são despertadas antes da realização da leitura.

A formação leitora, quando trabalhada desde cedo e iniciada no ambiente familiar pode fazer com que o leitor apresente menos dificuldade em compreender textos, despertando para um entendimento de mundo melhor. Segundo Raimundo (2007, p. 112), “O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola.”

Cultura familiar à formação de hábitos de leitura

Existem diversas maneiras para a família contribuir com a formação leitora dos alunos, por exemplo, na contação de histórias, por meio de exemplos leitores, apresentando um interesse pelas atividades de leitura que os alunos levam para casa, a condição financeira e a condição da escolaridade dos membros da família, vínculos com associações, participação em eventos culturais, prática do letramento e o cultivo do amor pelos livros, todos esses fatores reunidos podem contribuir para o estímulo à leitura e conseqüentemente a formação leitora. Na maioria dos casos em que a criança está inserida em um ambiente onde a leitura tem um papel importante, estando sempre presente, consideravelmente há um aumento na chance de criar o gosto pela leitura e estimular a formação leitora.

Como esclarece Vieira (2014, p. 15)

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura. (VIEIRA, 2014, p. 15)

Destarte, a formação leitora é um pode ser entendida como algo que mantém certa continuidade e não estático, na maioria das vezes pode inicia-se no seio familiar, desse modo, dever ser trabalhada e reforçado desde os primeiros anos de vida das crianças. Compreende-se que o gosto de ler e a capacidade para desenvolver e aprimorar os hábitos de leitura, por parte das crianças, é um processo que requer ininterruptas ações, que começa na família e que deve ser reforçado assim que a criança faz a sua entrada na educação escolar e ao longo de toda a sua vida estudantil, e essa parceria entre escola, família e professores, pode e muito favorecer esse processo. Como é no âmbito familiar que a criança tem os primeiros contatos sociais e a leitura é uma pratica social, o correto é que o processo de formação leitora tenha início na família.

Como vimos até aqui, a ampliação da formação de crianças de leitoras demanda um trabalho conjunto familiar que pode ir além das possibilidades apresentadas pelo que a escola pode ofertar sozinha. Por meio do exemplo de pais leitores, já é possível dar um passo enorme no caminho de êxito da formação de crianças leitoras. Sendo assim, a leitura, quando iniciada no ambiente familiar pode fazer com que o leitor tenha mais facilidade em compreender textos, despertando o prazer pela leitura de matérias diversos, podendo dessa forma haver uma compreensão de mundo melhor.

MÉTODO

A investigação foi de enfoque quantitativo, natureza básica. Sua amostra foi um subgrupo da população definida matematicamente com a intenção de que fosse probabilisticamente representativa.

De acordo com Sampieri (2010) a investigação quantitativa utiliza a coleta e análise de dados para responder perguntas de investigação e provar hipóteses estabelecidas previamente e confia na medição numérica, contabiliza frequentemente o uso de estatística para estabelecer com exatidão padrões de comportamento em uma população. O nível de profundidade do conhecimento foi descritivo. “De fato, os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os tópicos importantes que afetam um fenômeno”. (GIL, 2008, p. 46).

O desenho da pesquisa foi não experimental porque a pesquisadora não manipulou as variáveis, as mesmas foram observadas e mensuradas. Segundo Sampieri (2010, p 152) a investigação não experimental corresponde aos estudos que se realizam sem a manipulação deliberada das variáveis em que somente se observam os fenômenos em seu ambiente natural para analisá-los.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário tricotômico com perguntas fechadas com três opções de respostas: Sim, Não e Não sei. O mesmo foi construído pela pesquisadora, e validado por juízo experto de 3 (três) especialistas com titulação em doutorado da Ciências da Educação. Além disso, foi submetido à Plataforma Brasil que é a

base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP sendo aprovado por atender aos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16 (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As mesmas perguntas foram direcionadas aos 10 professores e 80 familiares dos alunos das escolas de Ensino Fundamental I, participantes da pesquisa. Para primeira pergunta: Na família dos alunos há o costume dos adultos contarem histórias para eles? 40% dos professores responderam sim, enquanto que 71% da família sim. Percebe-se que a família mantém um compromisso primordial com a formação leitora de seus filhos, no que diz respeito ao apoio escolar como base continuativa do processo. O indivíduo pode agregar habilidades de leitura e da interpretação de mundo de formas muito simples.

Para o primeiro questionamento: Existem exemplos de pessoas leitoras na família dos alunos? 20% dos professores disseram sim e 60% dos familiares responderam sim. De acordo com o pensamento de Raimundo (2007, p. 112), “O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola.” Sendo assim a maioria dos entrevistados age de acordo o pensamento deste importante teórico no que se refere à formação leitora.

Ao serem indagados sobre se a família dos alunos demonstra interesse pelas atividades de leitura que os docentes encaminham para eles realizarem em casa? 70% dos professores entrevistados disseram sim. Para essa mesma pergunta feita à família todos os entrevistados 100% responderam sim. A primeira coisa a se ponderar é sobre a relação de continuidade das práticas escolares de formação leitora para dentro do berço familiar, uma vez que cada família possui um tipo de estrutura cultural e social em relação à leitura.

Quando questionados se a família dos alunos investe em algum tipo de material de leitura. 60% dos professores responderam sim e 77% dos familiares responderam sim. Investir em material de leitura compreende para as famílias uma visão cultural ampla e projetiva, importando um complexo de intenções sobre a aprendizagem da criança preparando-a para a sociedade. Neste sentido, a questão traz a abordagem do material investido pela família como percepção dinâmica sobre a formação leitora construída no universo familiar. Assim percebe-se que a família está em consonância com o pensamento de Silva, (2012, p. 56) “Ler na tela do celular, do computador ou tablete também é forma de contribuição para a formação leitora”. Manter espalhados pela casa revistas, gibis e jogos que estimulem o raciocínio também são forma de incentivo.

No questionamento: Na família dos alunos há o cultivo do amor pelo livro? 40% dos professores entrevistados disseram sim. Em contra partida tivemos 75% dos familiares

respondendo sim. É importante destacar as questões acima sobre a progressão do contato com o livro de leitura e as relações sobre a construção do sujeito letrado a iniciar pela relação da família com esta realidade. Dessa forma os dados elencados revelam está em consonância com o pensamento de Silva (2006) que é categórica ao afirmar que o cultivo e o amor pelo livro podem ser vistos e compreendidos como um elemento chave para o desenvolvimento desta competência e fortalecerá os processos de aprendizagem da formação leitora no Ensino Fundamental. Ainda assim se questiona qual a importância dada pela família enquanto mecanismo de construção dialógica no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Para a pergunta: Os membros da família dos alunos realizam o letramento por meio do incentivo do hábito da leitura? 0% dos professores responderam sim e 27% dos familiares disseram sim. Percebe-se aqui que as famílias entrevistadas não estão colocando em prática o que dizem alguns teóricos, pois tendo por base as palavras de Silva (2009), crianças que tem contado com um ambiente letrado tem melhor desenvolvimento, pois aquelas que na idade de pré-escola já conseguiam ler tinham tido nos anos anteriores uma rica participação em eventos de letramento, proporcionada pelos pais, principalmente leitura de livros infantis e trabalho com os sons das letras.

Quando indagados sobre se a família dos alunos costuma frequentar algum tipo de evento cultural como: peças teatrais, festivais, cinema, etc.? 0% dos professores respondeu sim e apenas 28% dos familiares responderam sim. Ao ser comparado com a resposta dos professores que na sua unanimidade não souberam responder o questionamento cabe inferir sobre a possibilidade destes não interagirem com as famílias a este respeito ou considerem uma questão sem grande relação com o tema. Estes elementos culturais podem servir de estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem na educação, porque fortalecerão o desenvolvimento cognitivo das crianças fomentando práticas inovadoras de formação leitora e fortalecendo vínculos tão importantes nesta etapa do Ensino Fundamental I.

Não houve respostas positivas por parte dos professores para a pergunta: Todos os membros da família sabem ler e escrever? Porém 66% dos familiares entrevistados responderam que sim. Fazendo o comparativo fica claro que os professores pouco sabem sobre a vida dos familiares a respeito deste tema. Uma relação feita por compreender que dos dez entrevistados, apenas três disseram saber que pais/responsáveis não sabem ler. Considera-se, portanto, uma falha no processo de relação escola e família no que diz respeito à dinâmica de intenção sobre a formação leitora, pois torna-se difícil fortalecer o processo de construção leitora sem o apoio da família ou interação integral dos pares desta discussão. Esse resultado confronta o que Vieira (2014) afirma quando postula que a instituição escolar é juntamente com a família, a instância social que maiores repercussões têm para a criança e que a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida. Percebe-se que a lacuna deixada pelas famílias que não sabem ler nas crianças em processo de formação leitora

no ensino fundamental I, porque estas estão com seis a oito anos e precisam do apoio de casa. Se a família não sabe ler, a dificuldade aumenta e o processo leitor não acontece com tranquila efetividade do processo.

Quando questionado se a família dos alunos costuma frequentar os eventos de leitura promovidos pela escola, 70% dos docentes entrevistados disseram sim em contra partida 100% dos familiares responderam positivamente ao questionamento. Consideravelmente a maioria dos profissionais concorda com a afirmação da família o que traz à luz da conceituação da relação da escola com a família é um ponto importante de estar acontecendo porque intenciona na prática a necessidade desta parceria na formação de leitores no Ensino Fundamental I. Confirmando o pensamento de Ferreira (2008) que afirma que “A participação familiar na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo”. (FERREIRA, 2008p. 35) o que de certa forma irá contribuir para a formação leitora.

Com relação ao objetivo geral: Descrever os fatores familiares que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do Bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020. Conclui-se que podem ser descritos pela participação da família e sua efetiva contribuição ao estímulo à leitura (73,3%), o incentivo ao contato com os livros (57,0%) e a cultura familiar à formação de hábitos leitores (60,0%).

Em primeiro lugar, com relação ao estímulo à leitura, a contribuição da família para formação leitora é satisfatória, pois 73,3% da população entrevistada respondem positivamente. Assim é possível notar que apenas 22,4% da população dizem não haver estímulo familiar à leitura para a formação leitora e 4,4% não sabem responder sobre esse fator.

Em segundo lugar, pela importância pedagógica, é notório que o incentivo ao contato com os livros obteve 57% das respostas positivas, enquanto 36% dos familiares e professores entrevistados responderam negativamente, e 7% não souberam responder se a família incentiva o contato dos estudantes com os livros.

Em terceiro e último temos a cultura familiar à formação de hábitos leitores, outro fator que conseguiu uma valoração positiva de 60% dos entrevistados. Mesmo sendo um componente pedagógico essencial recebeu 37,7% de respostas negativas e 6,3% de respondentes não souberam sobre esse fator. Os resultados testemunham que este indicador e seus itens pesquisados representam de forma positiva o compromisso da família com a formação leitora.

CONCLUSÕES

A análise das respostas emitidas pelos docentes e familiares, possibilitou algumas

conclusões em direção do objetivo geral da investigação que foi: Determinar os fatores familiares que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020. A partir da pesquisa de amostragem quantitativa foi possível obter resultados que são descritos a partir dos objetivos específicos fundamentados pelos teóricos de base desta discussão.

Com relação aos objetivos específicos, conclui-se que podem ser descritos pela participação da família e sua efetiva contribuição ao estímulo à leitura (73,3%), o incentivo ao contato com os livros (57,0%) e a cultura familiar à formação de hábitos leitores (60,0%).

Os resultados coadunam com os aportes teóricos desta pesquisa que mostram que o ambiente familiar e as experiências que são vividas pelas crianças em seu cotidiano têm papel fundamental no desenvolvimento da formação leitora. De acordo com (IBGE, 2014) uma criança que recebe atendimento dos pais e que é estimulada pelos mesmos através de um ambiente familiar que propicie isso, que gere algum desenvolvimento cognitivo, vai ter uma maior pretensão para o desenvolvimento da leitura.

Espera-se que esta pesquisa sirva de base para uma análise reflexiva sobre a temática dos fatores familiares que contribuem para formação leitora dos alunos das escolas de Ensino Fundamental I do bairro Senhor do Bonfim do município de Xique-Xique/BA e outras escolas do estado, na busca da integração de todos os envolvidos no processo de formação leitora comprometida com a qualidade da leitura dos educandos, nessa parceria, ambos têm o mesmo objetivo que é educar a criança e o adolescente num todo.

Recomenda-se, como desdobramento, que as dimensões estudadas possam ser objeto de investigações futuras através de outro enfoque, que permita compreender estas dimensões mais detalhadamente, sobretudo os aspectos voltados para os profissionais da área, a fim de ampliar seus conceitos sobre os fatores familiares, que contribuem para a formação leitora, desenvolvendo possíveis estratégias sobre a temática.

É importante continuar considerando a relação família escola como forte campo de dimensões ampliadas sobre o processo de formação leitora de forma que os dois setores da sociedade sejam responsabilizados pelo sucesso da leitura de seus alunos.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 5ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1987.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 47.^a edição. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. –São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Estrutura familiar* 2014. Rio de Janeiro: 2014.

RAIMUNDO, A. P. P. *A mediação na formação do leitor*. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. Anais. Maringá: 2007. Disponível em: . Acesso em: 08 fev. 2021.

RODRIGUES, CássiaMachado *A influência da família no hábito da leitura*. Nova Escola, São Paulo: Abril, n.194, p.30-37, ago. 2016.

SILVA, Felipe Pereira da. *O professor leitor e a formação de novos leitores*. 1 edição. Santa Catarina: Ed. Magister. 2012.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *Unidades de Leitura: Trilogia pedagógica*. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAMPIERI, R. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

VIEIRA, L. A. *Formação do leitor: A família em questão*. In: Seminário Biblioteca Escolar, III, 2014, Belo Horizonte: Escola e Ciência da Informação da UFMG, Disponível em: <[http://gebe.eci.ufmgdownloads/308.pdf](http://gebe.eci.ufmg/downloads/308.pdf)>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.

YUNES, Eliana . *A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações inclusivas 232

Adaptar 8, 35, 163, 164, 198, 219, 237, 238

Aluno 24, 25, 26, 27, 30, 36, 37, 40, 42, 43, 106, 109, 111, 129, 130, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 163, 167, 168, 172, 181, 184, 185, 186, 187, 197, 222, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 244, 247, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 264, 265, 272, 277

Ambientes virtuais 7, 8, 122, 166, 190

Aprendizado 11, 12, 13, 17, 19, 25, 28, 30, 37, 64, 68, 69, 70, 73, 137, 138, 140, 142, 143, 167, 170, 171, 185, 230, 235, 238, 243, 257, 264, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277

Aprendizagem 2, 3, 4, 9, 12, 23, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 101, 102, 111, 112, 119, 120, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 160, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 172, 177, 178, 180, 181, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 256, 257, 258, 259, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 278

Aprendizaje 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 210, 211, 212, 215, 228, 230

Aula invertida 229, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270

Aulas remotas 98, 180, 181, 182, 187, 262

B

Baixa visão 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

BNCC 6, 7, 61, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 163, 185, 218, 219, 227, 228, 229, 230

C

Campo jurídico profissional 116, 117, 119, 125, 126

Cibercultura 61, 63, 67, 68, 76

Clássicos 15, 124, 147, 148, 151, 161, 162

Competência digital docente 218, 219

Competências digitais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 186, 187, 189, 222, 226

Cotidiano escolar 10, 62, 63, 65, 250, 259

Cultura 21, 27, 29, 38, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 113, 114, 162, 169, 171, 173, 179, 181, 182, 185, 198, 222, 224, 225, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 281

Cultura digital 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 185, 228, 229

Cursinhos preparatórios 116, 124

D

Deficiência intelectual 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 259

Deriva de sentido 90

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 23, 26, 36, 39, 42, 62, 66, 67, 69, 70, 72, 99, 102, 104, 106, 107, 112, 114, 119, 120, 125, 126, 145, 148, 149, 153, 160, 161, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 185, 188, 191, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 271, 277, 280, 281

Desigualdades sociais 1, 3, 8

Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 29, 35, 36, 40, 41, 44, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 130, 144, 180, 185, 187, 195, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 279

Discalculia 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249

Discurso 1, 3, 4, 6, 7, 8, 45, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 227

Dualismo no ensino 1

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 110, 112, 118, 120, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 259, 260, 261, 270, 279, 280, 281

Educação ambiental 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Educação básica 4, 6, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 40, 93, 138, 162, 199, 230, 240, 241, 260, 280, 281

Educação especial 10, 11, 147, 249, 254, 260

Educação inclusiva 249, 250

Education 1, 2, 10, 22, 23, 35, 36, 46, 77, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 101, 105, 128, 140, 163, 180, 196, 197, 210, 222, 230, 232, 240, 251, 262, 277, 278

EJA 131, 140, 142, 143, 144, 145, 146

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 42, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 98, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133,

137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 163, 164, 165, 168, 169, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 276, 277, 279, 281

Ensino de literatura 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32

Ensino manualesco 116

Ensino remoto 98, 164, 181, 186, 187, 188, 190

Ensino superior 7, 22, 24, 25, 30, 117, 132, 262, 270, 281

Estadística descriptiva 210, 215, 216

Estudio de casos 46, 48, 51, 52, 57, 59, 60

F

Faculdades de direito 116, 117, 125

Família 17, 18, 19, 26, 69, 75, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 148, 150, 152, 162, 171, 177

Fantasia 147, 149, 152, 160, 161

Formação docente 224, 232, 234

Formação inicial 43, 218, 219, 221, 230, 231

Formação leitora 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Formación de profesores 46

G

GeoGebra 190, 191, 192, 193, 194

I

Incentivo 104, 105, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 144

Informação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 64, 69, 73, 91, 115, 128, 129, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 181, 189, 218, 219, 221, 224, 227, 229, 233, 263, 265, 279, 280

Internet 2, 3, 5, 6, 9, 18, 35, 37, 39, 41, 42, 62, 63, 65, 67, 68, 73, 74, 89, 130, 133, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 180, 181, 182, 185, 186, 188, 199, 201, 202, 214

Intervenção pedagógica 240, 241, 243, 246, 247, 248

Intervención educativa 46

J

Jogos didáticos 196, 198, 200, 204

Jogos educativos 206, 208, 209, 250

L

Latex 190

Leitura 3, 14, 15, 63, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 177, 184, 186, 187, 205, 219, 223, 227, 228, 242, 243, 249, 257, 259, 267

Libras 232, 233, 237, 238

Literatura 9, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 103, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 162, 175, 231, 246

Lúdico 149, 165, 177, 200, 206, 207, 240, 241, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257

M

Metodologia 3, 11, 13, 61, 90, 94, 101, 102, 104, 115, 119, 120, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 142, 150, 162, 167, 172, 179, 182, 188, 192, 200, 221, 229, 233, 236, 237, 238, 262, 263, 264, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Metodologias ativas 182, 228, 229, 230, 231, 262, 263, 264, 269, 270, 272

Metodologia TBL 271, 272, 273, 276, 277

Mídia 36, 61, 62, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 182, 185, 186, 187, 188

Monitoria 190, 191, 192, 193, 194, 271

N

Nutrição 271, 272, 273, 276, 277

P

Pandemia 18, 61, 62, 63, 73, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 181, 182, 194, 262, 265, 266, 270, 279

Prática pedagógica 36, 37, 41, 42, 43, 62, 68, 121, 144, 196, 198, 233, 236, 238, 260

Professores 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 20, 25, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 75, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 110, 111, 112, 113, 118, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 164, 165, 166, 175, 188, 191, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 248, 250, 254, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 270, 272, 281

PROINFO 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44

R

Recursos tecnológicos 39, 42, 74, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 191

Redes sociais 210, 211, 213, 214, 215, 216

S

Silenciamento 90, 91, 95, 97, 100

Sociedade 2, 4, 8, 10, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 76, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 105, 107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 130, 167, 196, 207, 208, 218, 219, 221, 227, 228, 229, 231, 233, 237, 251, 252, 255, 259, 263, 279

Student training 77

T

Tecnologia 2, 3, 5, 7, 22, 23, 26, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 63, 64, 66, 67, 74, 76, 98, 107, 128, 129, 130, 131, 138, 141, 144, 145, 146, 165, 177, 180, 181, 218, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 279, 280

Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) 128

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) 1, 2, 3, 4, 8

Tipos pedagógicos 116, 117, 119, 120, 122, 125

Transdisciplinaridade 22, 24, 28, 29, 30, 33, 126, 228

V





Videoaulas 133, 166, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188

Virtual reality 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br